

O inicio da Familia Kling em Petrópolis

O colono GEORGE MAGNUS KLING, nascido às 9:00 horas, Aldeia de Immert, Bispado de Trier em 25 de novembro de 1802, falecido em Petrópolis em 01 de setembro de 1846, filho de Lenrad Kling e Anne Elisabetha Klar,

Casado em Deuselbach em 1826 com Marie Elisabeth Kirst. Vieram de Deuselbach, às margens do Rio Mosel na Alemanha com seus sete filhos: Anne Elisabeth, Marie Margareth, Johann Carl, Marie Elisabeth, Johann Philipp, Wilhelm e Dorothea. Nos estudos heráldicos, esta família vem do título nobre de um barão. Os KLING na Fazenda do Córrego Seco, receberam o prazo de terras nº 809 título nº 973 situado no quarteirão Mosela, com frente para o rio Paulo Barbosa. Este prazo só foi registrado pela viúva Marie Elisabeth Kirst em 1857 e por falecimento desta em 1873, o prazo veio a ser subdividido em 12 de fevereiro de 1877, entre seus filhos e herdeiros. Atualmente, parte destas terras ainda pertencem a família. Ao longo deste prazo, foram abertas as seguintes ruas: Brigadeiro Godinho dos Santos, Candido Portinari e a Vila Carlos Kling Sobrinho. Houve várias diversificações quanto ao nome do colono GEORGE MAGNUS KLING. Na certidão de nascimento GEORGE MAGNUS KLING, na pesquisa genealógica feita pelo Sr. Carlos G. Rheingantz "GEORG" sem o último E. Ou apenas MAGNUS KLING, (sem o George ou Georg) conforme o título de aforamento de terras da Cia. Imobiliária de Petrópolis e nos assentamentos de casamentos dos filhos e batismos dos netos, na Igreja Evangélica de Confissão Luterana de Petrópolis. Os dados acima geram dúvidas, porém, quanto à certidão de nascimento do colono em poder da família, consta GEORGE MAGNUS KLING, redigida em francês, devido ao fato de que do ano de 1793 à 1814, toda a região central do rio Rhein e do rio Mosel, estava sob jurisdição francesa e ocupada pelo exército de Napoleão Bonaparte.

Entre os primeiros trabalhos realizados pelos colonos em Petrópolis, constavam os nomes de MAGNUS KLING e seu filho CARLOS KLING, em fins de agosto de 1845, na construção do Palácio Imperial, serviços prestados para a residência de verão do Imperador Don Pedro II, recebendo o pai 55000 e o filho \$900 reis. Foi o colono com apenas 43 anos de idade, vítima fatal de um acidente em suas terras no quarteirão Mosela, quando da derrubada de uma árvore, falecendo um ano após sua vinda para a colônia. A colônia viúva Marie Elisabeth ficou em sérias dificuldades com seus sete filhos. Sua filha mais velha Anne Elisabeth contava com dezenove anos e Dorothea a mais nova com 3 anos de idade. Johann Carl Kling (mais conhecido como Carlos Kling) filho mais velho, com quinze anos, já trabalhava como ajudante de pedreiro nas obras públicas. Todos os filhos do colono nascidos em Deuselbach, casaram em Petrópolis com filhos de colonos, com exceção da filha mais nova Dorothea, que faleceu solteira aos 33 anos de idade, em 14 de fevereiro de 1878. Anne Elisabeth casou com Philipp Peter Molter, Marie Margareth com Christian Molter, Johann Carl com Susanne Dupre; Marie Elisabeth com Jacob Molter; Johann Philipp com Elisabeth Burger e Wilhelm com Catarina Reuther. Todos tiveram filhos. O colono GEORGE MAGNUS KLING, jamais poderia supor a grande multiplicação dos seus descendentes e a contribuição que todos dariam a sua tão sonhada nova pátria. Muitos desta família se destacaram na sociedade petropolitana no decorrer dos anos: operários,

artifices, comerciantes, músicos, escritores e outros. JOHANN CARL KLING (Carlos Kling), terceiro filho do colono, nascido em 19 de dezembro de 1831 e falecido em 22 de novembro de 1906, além de trabalhar como pedreiro nas obras da construção da Igreja Evangelica de Confissão Luterana, ele e sua mãe, entre outros, colaboraram com donativos. O filho com 75500, a mãe com 358000 e por ocasião da cumieira ele também doou 165000. A igreja foi inaugurada em 24 de maio de 1863. Era simples, não possuindo torre, forro e sinos. Para a comemoração dos 30 anos, foram introduzidos no templo, novos melhoramentos e lá estava novamente a família Kling, representada pelo Sr. Felipe Kling, como encarregado dos serviços de pedreiro.

Carlos Kling foi o construtor que iniciou as obras da Igreja do Sagrado Coração de Jesus em meados de 1872, sendo esta inaugurada em 8 de setembro de 1874.

CARLOS KLING SOBRINHO, nasceu em 11 de setembro de 1869 e faleceu em 23 de setembro de 1925, casado em 25 de maio de 1901 com Catarina Gehren. Era o filho mais velho de Johann Philipp Kling e neto do colono. Foi empreiteiro particular e da Prefeitura Municipal de Petropolis, vereador, comissário policial do quarteirão Mosela e o principal fundador do Clube Harmonia, inaugurado primeiramente na Rua Mosela, junto ao nº 1320. A vila que leva o seu nome, corta justamente o primitivo prazo de terras do colono GEORGE MAGNUS KLING.

CAROLINA ELFRIEDA KLING, (Nana Kling), nascida em 27 de dezembro de 1897 e falecida em 25 de outubro de 1987, casada em 1915 com Joseph Hans Stratmann (alemão), 2ª filha de Carlos Frederico Guilherme Kling e bisneta do colono. Teve uma única filha de nome Miriam, casada com Mario de Freitas, este descendente da família Weirich, com filhos. Nana Kling, nascida e criada numa das casas da Rua Paulino Afonso, em local conhecido como "Beco do Kling". Renomada professora de piano, lecionou durante muitos anos na Escola de Música Santa Cecília, em varios periodos, quando se aposentou. Quando jovem e durante o tempo em que existiu filme mudo, fazia parte das orquestras que atuavam nos cinemas de nossa cidade. Fez varias apresentações com seus alunos em audições. Geralmente acompanhava ao piano os cantores liricos que se apresentavam na época. Faleceu às vespuras de completar noventa anos de idade. Foi uma vida inteira dedicada à cultura musical.

Quantos descendentes de colonos alemães e outros passaram sob seus ensinamentos?

Em 1993 a Escola de Música Santa Cecilia prestou uma homenagem como excelente funcionaria e professora, passando às mãos de sua única filha um medalhão comemorativo. HUGO JOSÉ KLING nascido em 30 de outubro de 1898 e falecido em 13 de abril de 1920, casado em 29 de julho de 1922 com Maria da Gloria Silva, nascido em 1900 em Cebolas (hoje Inconfidencia), 2º distrito- de Paraiba do Sul. Segundo filho de João Adão Kling, Elisa Echternachat, bisneta do colono. Hugo quando, jovem, trabalhava como bombeiro hidráulico por conta própria, porém sempre voltado para as letras. Não tinha curso universitario, mas escrevia muito bem. Trabalhou no jornal, "O Cartaz" em Três Rios até se aposentar, cidade esta que escolheu para morar e criar os filhos. Publicou muitos artigos e notas históricas nos jornais de Paraiba do Sul. Três Rios e Petrópolis. Escreveu e publicou alguns livros: "Aventuras de um pequeno estudante" pela Editora Vozes em 1954; "Cinzas que falam" em 1971, relatando fatos históricos da cidade de Três Rios-RJ e cidades vizinhas;

"I Matriz de São Sebastião de Entre Rios" e outras citações históricas. Com Gustavo Ernesto Bauer (casado com sua prima Carolina Suzana Kling), fizera muitas pesquisas no interior das cidades de Paraiba do Sul e Três Rios a procura de objetos e documentos para o Museu Rodoviário de Paraibuna, situado na divisa do Estado do Rio de Janeiro com Minas Gerais.

SALVADOR KLING nascido em 1908 e falecido em 1935-casado em 1934 com Bella - Suzana Molter-58 filho de Carlos Kling Sobrinho e bisneto do colono. Foi vereador em Petrópolis por varios periodos.

No ano de 1960 como socio do Clube 29 de Junho, foi um dos fundadores do "Núcleo do Quarteirão Mosela, junto com os Sr. Pedro Monken, Guilherme Kreischer Jr., Felipe Lahr • Edilberto Jung.

A fundação teve lugar em sessão solene, na sede do S.R. Harmonia Brasileira, em 30/07/1960, prestigiada pelos descendentes dos colonos. O nucleo recebeu como distintivo, uma minatura da bandeira, destacando-se o quarteirão na planta de Petrópolis. PEDRO JOSE KLING nascido em 31/03/1910-casado a 1ª vez em 1932 com Ancilda (Zilda) Molter-com 1 filho; 2º casamento em 1935 com Algemira Mezzi, tiveram 7 filhos. Filho de Carlos Kling Sobrinho, o neto do imigrante. O representante mais idoso da familia, completou 84 anos em 31/3/1994. Lúcido e ainda dado aos trabalhos de carpinteiro. Tinha problemas de locomoção causado por um problema em uma de suas pernas. Começou a trabalhar aos 14 anos e sua 1ª atividade profissional foi aprendiz de carpinteiro, durante 1 ano e sem remuneração, na Oficina Carpintaria Clemente Bauer, na Praça Oswaldo Cruz. Foi para a Carpintaria de João Braun, como meio oficial de carpinteiro em esquadrias. Depois de dois anos passou a trabalhar na Carpintaria de Paulo Faulhaber. Mudava constantemente de emprego, para conquistar melhores salarios. Ingressou no serviço militar em Petrópolis em 1931, trabalhando na carpintaria do batalhão. Lembra ainda alguns colegas de farda: Jacob e Pedro Kreischer, João Boubée, João Torres, Felipe Lahr, Jorge Kling e outros. Durante 25 anos, até 1953, jogou futebol no Clube Vera Cruz, do qual foi um dos fundadores. Este nome foi dado em homenagem a jovem Vera, única filha do 1º prefeito de nossa Cidade, Dr. Oswaldo Gonçalves Cruz.

De 1932 ate 1974, passou a trabalhar por conta própria, especializado na construção de telhados, quando se aposentou, com 50 anos de trabalho. Cobriu muitas casas, fabricas e ate o Promenade Hotel em Correias. Sempre trabalhou com ferramentas manuais.

Apesar de sua idade avançada, continuava trabalhando em sua casa, projetando e desenhando estruturas, de telhados para quantos o procurassem.

ROBERTO CARLOS KLING nascido em 01/06/1916, 118 filho de João Adão Kling e Elisa Echternacht, casado em 27/06/1942, na cidade de Três Rios com Olga Kronemberger, bisneto do imigrante.

Começou a trabalhar como aprendiz de sapateiro na Rua Dr. Porciúncula, fazendo sapatos sob medida, para deficientes fisicos. Prestou serviço militar no Batalhão Pedro II em 1936 e como voluntário na revolução. Foi motorista de caminhão ate sua aposentadoria em 1969. Seu 1º caminhão foi um chevrolet 1938. Foi chofer de André Justen ate 1944. Logo após o casamento em 1942 em Três - Rios, veio morar em Petrópolis e iniciou sua criação de gado. Chegou a ter 29 cabeças com produção de leite

e queijos. O casal teve 10 filhos. Residia no final da Rua Brigadeiro Godinho dos Santos em primitivas terras do colono. Foi ele quem abriu mais da metade da Rua Brigadeiro Godinho, antigamente conhecido como o Caminho do Lahr.

Breve relato da Família Kling. Pesquisa de Paulo Roberto Martins de Oliveira - membro do Instituto Histórico de Petrópolis e vice-presidente do Clube 29 de Junho. In Memorian